

# NADA É POR ACASO

*Juliana Nicolau e Igor Cabral*

## INÍCIO

**Vontade.** Após começar a fazer viagem internacional a turismo, Igor despertou uma vontade de ter experiência profissional fora do Brasil. Não era um simples desejo, era uma necessidade real. Muitas pessoas achavam que era apenas uma vontade de viajar e para Igor era muito claro que era parte de sua proéxis.

**CEAEC.** Já a Juliana não tinha esse desejo e, pelo contrário, ela queria continuar morando em Foz do Iguaçu, para viver próximo da Cognópolis.

**Paciência.** Igor teve que ser paciente e dar o tempo para que Juliana compreendesse sua necessidade e também fizesse o que ela sentia que tinha que fazer em Foz do Iguaçu.

**Conversa.** Tivemos muitas conversas entre nós e também com outras pessoas que já haviam morado fora do Brasil.

**Diferenças.** Foi identificado que na dupla evolutiva é necessário dar o tempo para o outro também. Conversar e explicar a necessidade que cada um tem, pois as pessoas são diferentes e têm necessidades diferentes.

**Paciência.** Muitas vezes, a falta de paciência e a ansiedade do outro podem acabar atrapalhando o relacionamento.

**Intercâmbio.** Com o tempo, nós entendemos a importância de ter uma experiência fora do país e resolvemos começar por um intercâmbio. Imaginávamos que o intercâmbio poderia dar uma vivência mais real do que apenas as viagens turísticas.

**Trabalho.** Igor trabalhava a distância, com isso, poderia trabalhar de qualquer lugar que tivesse computador e Internet. Juliana saiu de seu trabalho, pois sentiu que era a hora de seguir com a experiência internacional.

**Abertismo.** Não estipulamos um tempo exato e planejamos ficar alguns meses fora, porém estávamos abertos aos “fatos orientarem as pesquisas”.

**EUA.** A princípio, tudo se organizou para irmos para os Estados Unidos, Miami, especificamente. Igor fez uma viagem com um amigo, visitou escola, lugar para morar, porém ao voltar as coisas se reconfiguraram e Londres se tornou o novo destino.

**Londres.** Foi tudo muito rápido e muitas sincronicidades indicavam Londres. Por exemplo, no dia que compraríamos as passagens ocorreram os seguintes fatos: fomos à Tertúlia Conscienciológica e o Professor Waldo estava falando de Londres; encontramos amigos que tinham acabado de chegar de Londres; ligamos a TV e passava uma reportagem sobre Londres; fomos na agência de viagem e a mulher nos ofereceu um pacote para Londres; além das repercussões energéticas e do interesse dos dois de conhecerem este local e os arredores.

**Experiência.** Em duas semanas, estávamos em Londres. Estudamos inglês e tivemos a primeira e rápida experiência de intercâmbio.

**Viagens.** Passeamos por Londres, algumas cidades da Inglaterra e viajamos para países próximos, como Escócia, Alemanha, França, Bélgica, Mônaco e Holanda.

**Sincronicidade.** Tudo foi muito sincrônico. As pessoas que conhecemos, os lugares onde estivemos, tudo parecia conhecido. Muitas repercussões energéticas, muito material de pesquisa, porém sentíamos que as coisas não caminhavam para morarmos por lá. Parecia ser realmente uma viagem muito interessante, embora rápida.

**Posicionamento.** E nós sempre estávamos posicionados de não querer forçar as coisas acontecerem.

**Norte.** Algo que sempre nos norteava o princípio: “OS FATOS ORIENTAM AS PESQUISAS”.

**Volta.** Igor enviava currículo, porém não tivemos nenhuma entrevista profissional. Eis que, em 2 meses (antes do previsto), voltamos para o Brasil.

**Brasil.** Com a cabeça muito mais aberta e com mais autoconfiança, a viagem foi uma experiência e tanto. Pensamos: - Vamos seguir a vida no Brasil.

**Identificação.** Juliana achando que esta viagem já seria suficiente para Igor, identificou que agora era que Igor gostaria de ter uma experiência no Exterior de longo prazo e na área profissional.

**Trabalho.** No dia seguinte que chegamos no Brasil, Igor foi desligado do trabalho remoto e recebeu também uma ligação para entrevista de trabalho na Austrália. Ele foi avisado que o processo para avaliação era feito em diversas entrevistas, com vários setores da empresa.

**Mundo.** Paralelamente, Igor enviava currículo para o mundo todo praticamente. Ele realmente queria ter sua experiência internacional e não estava necessariamente focando em um país específico.

**Próximo.** Fez diversas entrevistas, não passou em muitas delas, por diversos motivos, mas ao invés de ficar chateado com os retornos negativos, ele se sentia aprendendo e estando mais próximo de sua meta.

**Pesquisas.** Juliana seguia com suas pesquisas para compreender seus processos parapsíquicos, voluntariado e estudos.

## AUSTRÁLIA

**Aprovado.** Eis que 2 meses depois, a empresa australiana entra em contato comunicando que Igor tinha sido aprovado para trabalhar em um projeto na cidade de Brisbane, na Austrália.

**Consenso.** Apesar de uma certa insegurança, sentíamos que estávamos prontos naquele momento. Não foi fácil, mas em consenso decidimos fazer a experiência por 6 (seis) meses.

**Apartamento.** Deixamos nossos pertences no apartamento, como se realmente fôssemos voltar em poucos meses.

**Significado.** A Austrália tinha um significado para Juliana. Era um país que ela tinha vontade de conhecer quando adolescente, pois sempre chamou sua atenção, mesmo sem saber o motivo exato.

**Visto.** As papeladas do visto caminharam e fomos para Austrália.

**Atenção.** Entre tantos países que já tínhamos ido, nenhum havia chamado tanta nossa atenção. O mais interessante foi o primeiro dia que saímos na rua. Era uma alegria e uma paz ao mesmo tempo e uma sensação de se sentir em casa. Sensação de estar onde teria que estar e que teria algo a ser feito.



*O primeiro dia na praia*



*Caminhando por Brisbane*



**Conhecido.** Foi um reconhecimento, apesar de tudo ser diferente, como o idioma, cultura, pessoas, tudo era muito conhecido.

**Sensação.** Sentíamos que não seria fácil e realmente não foi. No entanto, a sensação era de que passaríamos uma temporada para realizar algo, mas não fazíamos a menor ideia do que era de fato.

**Dificuldades.** Muitas coisas aconteceram, desde termos dificuldade de compreensão do cardápio do restaurante como até mesmo ter de passar por uma cirurgia pouco tempo depois da nossa chegada.

**Misto.** Era um misto de alegria e insegurança. Tudo era diferente. Tivemos a sensação como se tivéssemos nascido novamente. Tínhamos que aprender a falar (outro idioma), escrever, modo de se portar (brasileiros se tocam demais), as regras de como alugar um apartamento, pagamento de contas, abertura de conta em banco, atividades básicas do dia a dia davam um desgaste energético que não parecia ser tão difícil quando as pessoas falavam sobre morar fora.

**Boa.** Muita gente fala só a parte boa, a parte de conhecer pessoas, outras culturas, comidas, mas pouca gente fala das dificuldades que vivenciam.

**Redes.** Nas redes sociais, só se vê pessoas postando fotos sorrindo nas viagens e muito se engana quando se pensa que é só alegria.

**Novidades.** Em dias que estamos bem, lúcidos e animados para as novidades é divertido ver as diferenças na maneira de trabalhar, as regras trabalhistas, a comida, o tempero ou a falta de tempero, o horário do almoço diferente, o sotaque, as regras de trânsito, a direção na mão direita e entre tantos outros exemplos.

**Países.** Até mesmo os choques culturais de tantas culturas misturadas. Conhecer pessoas de países que até então nunca tínhamos ouvido falar.

**Costume.** Porém, tem dia que não é tão divertido ir no mercado e ficar meio perdido, acabar comprando comidas e não gostar por ter um sabor diferente do de costume. Ficar fazendo conversão monetária e achar tudo muito caro. O fuso horário complicando a comunicação com o Brasil e a necessidade de estarmos atentos para absorver o máximo e o mais rápido possível.

**Domínio.** Isto tudo demonstra que a pessoa precisa ter um mínimo de domínio emocional e energético. A experiência é maravilhosa, mas é longe de ser fácil.

## VALORES

**Pré-Intermissiologia.** Algo que nos chamou muita atenção foi sentir como se estivéssemos na pré-intermissiologia.

**Conversa.** Estávamos longe de tudo e todos e estávamos acostumados a sempre ter alguém próximo para conversar, trocar ideias, pensar junto em solução para as questões do dia a dia.



*O primeiro passeio de barco no Brisbane River*

**Explicação.** Conversávamos por telefone ou Internet, e foi muito valioso para muitas questões, porém com o tempo vimos que dependendo do que estávamos passando, era difícil até de explicar.

**Melhor.** Então, entendemos que tínhamos de usar nossos conhecimentos, as técnicas e tomarmos as decisões por conta e risco e perante cada demanda fazer o melhor que pudéssemos.

**Tentar.** Podíamos errar ou acertar, mas tínhamos de tentar.

**Valores.** Vimos que estar longe de tudo e todos muitas vezes podia dificultar permanecer com os valores pessoais.

**Carência.** Vimos pessoas que tinham seus valores, porém em determinados momentos se perderam. A carência é grande por estar longe de familiares, dos amigos e das referências culturais.

**Mudança.** Pessoas que viajaram focadas em estudar e adquirir sua cidadania por esforço próprio e, depois, estavam querendo se casar com alguém com cidadania para facilitar o visto. Pessoas que não queriam ter filhos, por motivos de focar na evolução e poder ajudar mais gente possível, e mudarem de

ideia porque estavam se sentindo muito solitárias e o filho tamparia o vazio. Pessoas que trabalhavam para uma empresa, não concordavam com a maneira do trabalho, porém não podiam falar nada para não perder o emprego. Pessoas que não bebiam, nem usavam drogas, todavia se perderam.

**Referencial.** Vimos muita gente boa, contudo foram perdendo o referencial. Encontramos muita gente que viajou para tentar se encontrar.

**Frustração.** Vimos pessoas que mudaram de país, como se somente essa mudança física fosse suficiente para as reciclagens existenciais. E depois, ficaram frustradas por identificarem que as crises vão junto para onde formos. Viajar ajuda, mas não resolve.



*O primeiro contato com um canguru*



**Posicionamento.** Vimos que não podíamos abrir mão de nossos valores e, em momentos difíceis, tivemos que nos posicionar e ficar hígidos ou pelo menos dar o melhor de nós.

**Paz.** E hoje (Data-base: abril de 2017), após mais de dois anos morando na Austrália, olhamos para trás com muita gratidão por tanta coisa que foi superada, ultrapassada e, às vezes, pode ser que esta conquista não possa ser contabilizada com um certificado ou diploma, mas internamente sentimos a diferença, a autoconfiança adquirida e a paz íntima de termos feito o melhor que conseguimos dentro do nosso nível evolutivo.

**Força.** Muitas vezes, pode se pensar que não se tem forças, no entanto, às vezes, não se sabe da própria capacidade e podemos nos surpreender.

## PROÉXIS

**Proéxis.** Pode se pensar que a proéxis é algo grande e distante. Mas, a proéxis é realizada diariamente. Pequenas ações podem ter efeitos grandiosos.

**Lucidez.** Nós tentamos manter a maior lucidez possível para identificar o porquê de estarmos na Austrália. Sentimos que estamos por algum motivo, não estamos de férias, não é por acaso e não quer dizer que seja para sempre. As pessoas do convívio, os fatos que aparecem, as sincronicidades, os sinais do dia a dia, tentamos estar o mais atentos dentro do possível e mais conectados aos amparadores.

**Proveito.** Buscamos colocar em prática muito do que aprendemos na Conscienciologia, nos cursos, lendo livros, ou até mesmo tentando resgatar ideias do Curso Intermissivo. Lembrando, o que temos é o aqui e agora, seja na Austrália, nas ruas de São Paulo, ou em Foz do Iguaçu. Existe um motivo para estarmos onde estivermos e precisamos estar cada dia mais lúcidos para tirarmos o melhor proveito da situação. Fazendo assistência e aprendendo tudo aquilo que pudermos.

**Teática.** Lembrando que a assistência pode ser dando exemplo, não necessariamente a assistência necessita ser falada. E foi percebido que, em outras culturas, o exemplo de como lidamos com as circunstâncias, chama muito atenção.

**Lucidez.** Nós percebemos que aprender a conviver com outras culturas, aprender a viver em locais diferentes do nosso costume, pode contribuir muito para estarmos mais disponíveis, abertos e preparados para estarmos onde for necessário. Podendo estar onde for, até mesmo em outra dimensão, mas lembrando de estar lúcido do trabalho a ser feito. Nada é por acaso, inclusive o local que estamos intra ou extrafisicamente.

Juliana Nicolau é graduada em Tecnologia, pesquisadora da Conscienciologia desde 1998 e voluntária desde 2006.

Igor Cabral é graduado em Gestão de Sistemas de Informática, especialista em *Oracle Fusion Middleware* e consultor em *Middleware*. É pesquisador da Conscienciologia desde 1994 e voluntário desde 2002.